

NÍVEIS DE FÓSFORO E POTÁSSIO NA CULTURA DE CEBOLA NO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Clementino M.B. Faria¹, José P. Araújo², José R. Pereira³, Luiz J.G. Wanderley e
Dimas Menezes⁴

Resultados de pesquisa, SANTOS *et al* (1974) e WANDERLEY *et al* (1969) demonstraram que 60 kg/ha de N é o nível ótimo para se conseguir a produção máxima de cebola (*Allium cepa* L.) no submédio São Francisco. Contudo, em relação ao fósforo e potássio, as informações existentes no momento ainda não são suficientes para indicarem as doses desses nutrientes que proporcionam rendimentos mais econômicos para esta cultura na região.

Numa tentativa de melhorar essas informações, conduziu-se um experimento em 1975, e dois em 1976. O experimento de 1975 e um dos de 1976 foram instalados num solo latossolo vermelho-amarelo, em locais diferentes com 10,1 ppm e 20,2 ppm de fósforo “disponível” e 73,9 ppm e 187,2 ppm de potássio “disponível”, respectivamente. O outro experimento de 1976 foi instalado num solo de aluvião com 30,0 ppm de fósforo “disponível” e 179,4 ppm de potássio “disponível”.

No delineamento do experimento em 1975, usaram-se blocos ao acaso com esquema fatorial 3 x 3, onde o primeiro fator representa os níveis de 0, 40 e 80 kg/ha de P₂O₅ e o segundo fator, os níveis de 0, 30 e 60 kg/ha de K₂O (Tabela 1). A cultivar utilizada foi a ‘amarela chata das Canárias’.

Nos experimentos do ano de 1976, usou-se um delineamento em blocos ao acaso, com esquema de parcelas subdivididas, onde as parcelas constituíam os níveis de 0, 40, 80 e 120 de P₂O₅/ha combinados com os níveis de 0 e 60 kg/ha de K₂O. As subparcelas eram formadas de duas cultivares de cebola: a ‘amarela chata das Canárias’ e a ‘baia do cedo’.

O número de repetições foi de quatro, para todos os experimentos.

Pelos resultados apresentados na Tabela 2, conclui-se que a cultivar ‘amarela chata das Canárias’ apresentou uma produtividade superior à da ‘baia do cedo’. A adubação potássica não teve influência na produtividade das cebolas. Em relação à adubação fosfatada, a cultura respondeu até ao nível máximo aplicado, de 80 kg/ha de P₂O₅, quando o teor de fósforo no solo foi de 10,1 ppm, quando porém os solos possuíam teores iguais ou acima de 20,2 ppm deste nutriente, não houve nenhuma resposta da planta.

¹ Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisador do CEPATSA, EMBRAPA, Petrolina, PE.

² Eng^o Agr^o, Pesquisador do CEPATSA, EMBRAPA, Petrolina, PE.

³ Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisador do CEPATSA, EMBRAPA, Petrolina, PE.

⁴ Eng^o Agr^o, M.S., Pesquisador do IPA, EMBRAPA, Recife, PE.

TABELA 1. Média da produção em t/ha de bulbos para os níveis de P_2O_5 e K_2O do experimento realizado em 1975.

Níveis de P_2O_5			Níveis de K_2O		
0	40	80	0	30	60
t/ha					
23,03	29,52	38,11	30,66	27,85	32,13

TABELA 2. Média da produção em t/ha de bulbos para os tratamentos e subtratamentos dos experimentos realizados em 1976, nos solos de aluvião (Al) e latossolo (Lt.).

Experi- mentos	Tratamentos ¹								Subtrata- mentos ²	
	(0-0)	(0-60)	(40-0)	(40-60)	(80-0)	(80-60)	(120-0)	(120-60)	A	B
t/ha										
Al.	38,10	36,36	44,82	40,20	40,21	37,80	41,13	42,80	27,72	23,63
Lt.	34,46	37,63	38,37	37,78	32,82	41,62	35,17	35,13	43,99	29,26

¹ Nos tratamentos, os números entre parentese representam a combinação dos níveis de P_2O_5 com os K_2O em kg/ha.

² A letra "A" indica a cultivar Canária, e a "B" a baía do cedo.